

Editorial

Linguagem/linguagens em estudos textuais, enunciativos e discursivos

Language(s) in textual, enunciative, and discursive studies

Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro 

Universidade de São Paulo, Brasil
maricamp@usp.br
<https://orcid.org/0000-0003-0004-9923>

Maria das Graças Soares Rodrigues 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
gracasrodrigues@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8295-358X>

Sueli Cristina Marquesi 

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
suelimarquesi.sm@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8792-0699>

A língua vive e se forma historicamente justo aqui, na comunicação discursiva concreta, e não no sistema abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.

V. Volóchinov (2017, p. 220).

Neste número de *Linha D'Água*, intitulado **Linguagem/linguagens em estudos textuais, enunciativos e discursivos**, o objetivo é destacar a importância do tema da linguagem/linguagens na interação discursiva em diferentes esferas sociais como política, jurídica, religiosa, educacional, acadêmica, midiática, artístico-literária e digital.

Sob distintas perspectivas teóricas o leitor encontra artigos com análises de textos políticos, textos literários, texto jurídico, formação de professores, análise de discursos das redes sociais, reflexões sobre a argumentação, trabalho com surdos, além da tradução do artigo de Marianne Doury (Université Paris Cité/Campus Saint Germain) e de Christian Plantin (Université Lyon 2) e uma entrevista com Joaquim Dolz, professor honorário da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, na Suíça. Esse importante conjunto de textos se constitui a partir da noção de linguagem/linguagens em diferentes

interações discursivas, marcando o quanto o processo do discurso compreende as marcas linguísticas no processo da vida enunciativo-discursiva.

A produção deste número envolve 47 docentes de Programas de Pós-Graduação, egressos, graduandos, mestrandos, doutorandos, de diferentes universidades brasileiras e do exterior: Universidades Federais do Espírito Santo, de Minas Gerais, de Ouro Preto, do Pará, de Pernambuco, do Piauí, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Norte, de Rondônia, de Santa Catarina, Universidade de São Paulo, Universidade Tecnológica do Paraná; estaduais de Londrina, de Pernambuco; do Rio Grande do Norte, de Santa Cruz; da Pontifícia Universidade de Católica de São Paulo; das Universidades Nacionais de La Plata e da La Pampa, na Argentina e Universidade de Bordeaux Montaigne, na França.

Na proposta de cada um dos dezenove artigos, seus autores escolhem temas que podem ser reunidos em discurso político, discurso digital, discurso acadêmico, discurso literário, discurso jurídico, formação de professores, estudo de Libras.

Em *Análise do álbum “Meus caros amigos” como um hipergênero*, Camila Farias Fraga, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e Laíse Maciel Barros, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentam uma análise do álbum *Meus caros amigos* de Chico Buarque, lançado em 1976, compreendendo-o como um *hipergênero*, uma vez que consideram que o projeto de dizer realizado no álbum está imbricado na sua relação com cada um dos gêneros que o compõem. Para tanto, as autoras ancoram-se teoricamente no dialogismo bakhtiniano para os conceitos de gênero do discurso e de autoria, e estabelecem relações com a noção de *hipergênero*. Para a análise das canções, Fraga e Maciel adotam, como recurso metodológico, o *Tetragrama de análise multissemiótica da canção*, proposto pelo Grupo de Estudos da Canção (GECAN) e, com base nos resultados da análise, destacam que o projeto de dizer expressa uma unidade de sentido ligada ao conjunto de gêneros que compõem o álbum (hipergênero). As pesquisadoras destacam, por fim, que muitas das canções de *Meus caros amigos* fizeram parte da trilha sonora de filmes e peças teatrais, e que, embora reflitam o Brasil da década de 1970, suas temáticas ainda estão bastante presentes na atualidade.

Já, em *Uma análise da organização retórica do gênero resenha literária em blogs pessoais*, Maria Eduarda Diógenes de Araújo, Wellington Vieira Mendes e Assidia Maria Soares Alves Parnaíba, todos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, discutem o avanço tecnológico e o surgimento de novas linguagens e novos gêneros dele decorrentes, enfatizando que, em âmbito digital, o *blog* é considerado um hipergênero que permite a publicação de outros gêneros, como é o caso da resenha literária. Os autores estabelecem como objetivos do estudo: (i) analisar a organização retórica de resenhas literárias publicadas em blogs, com base no modelo *Create a Research Space (CARS)*, de Swales (1990), e na adaptação desse modelo realizada por Bezerra (2017); e (ii) evidenciar como a categoria APECIAÇÃO, do subsistema ATITUDE – sistema de AVALIATIVIDADE, com base na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), tal como tratada por Martin e White (2005), evidencia a apreciação do

resenhista no momento de avaliar a obra. Para a discussão dos gêneros textuais/discursivos, Araújo, Mendes e Parnaíba adotam a perspectiva de gênero como ação social, desenvolvida por Miller (2008), considerando, também, pesquisadores como Bakhtin (2016), Bonini (2011) e Motta-Roth (1995). O estudo é descritivo e interpretativista, com caráter qualitativo, e o *corpus* é constituído por dez resenhas literárias escritas em inglês e consultadas em *blogs* pessoais. Nos resultados, os estudiosos ressaltam que as resenhas literárias são instanciadas por textos nos quais a escrita permite tanto a norma padrão quanto a forma coloquial e evidenciam a constatação de uma nova subunidade retórica “informar sobre/descrever personagens”, no que se refere ao desenvolvimento do gênero pesquisado.

Por sua vez, no artigo “*Tem um mentiroso aqui!*”: *configurações erísticas do debate televisionado entre candidatos à presidência do Brasil em 2022*, Isabelle Fonseca Bezerra e Renan Mazzola, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais, abordam a corrida presidencial de 2022 no Brasil, marcada por uma forte polarização. Para tanto, identificam e descrevem as estratégias erísticas mobilizadas nas interações do debate televisionado da Band no segundo turno das eleições de 2022, mais especificamente a utilização dos argumentos dos tipos *ad hominem* e *ad personam*. O estudo insere-se nos campos de retórica e argumentação, com enfoque em Aristóteles (2005), Schopenhauer (2009), Mateus (2018) e Amossy (2020). A metodologia adotada é de caráter bibliográfico-documental, de natureza descritiva e explicativa. Considerando os resultados das análises, os autores destacam o emprego frequente, no debate, dos ataques *ad hominem* e *ad personam*, com o objetivo de descredibilizar o adversário por meio de estratégias diversas, como o recurso aos dados, a aproximação a atos condenáveis, o manejo estratégico do discurso relatado, entre outros procedimentos, revelando uma variedade de diferentes maneiras de realizar o ataque pessoal para além do que foi postulado por Schopenhauer em seu Tratado sobre a Erística (2009). Diante da discussão dos resultados da análise, os pesquisadores ressaltam a interação fortemente adversarial e polarizada em torno de convicções pré-estabelecidas, sendo esses os elementos erísticos que configuraram, de um modo geral, os debates de 2022.

Na sequência, em *O político da linguagem em Special, de Lizzo: uma análise semântico-enunciativa*, Wendone Pereira de Souza e Eliuse Sousa Silva, da Universidade Estadual de Santa Cruz, com um estudo de natureza descritivo-interpretativista, analisam o funcionamento do aspecto político da linguagem na tradução da composição *Special*, interpretada por Lizzo, fundamentando-se na Semântica Histórica da Enunciação (Guimarães, 2002, 2006, 2007b, 2018). Mediante a descrição do espaço de enunciação e da orientação argumentativa, os autores destacam que o referido aspecto político é manifestado no decorrer de toda a enunciação, pela instauração de memórias discursivas relativas ao racismo, à gordofobia, à mídia, à exclusão social, à autoaceitação e à própria história/trajetória de Lizzo. Em enunciados que dialogam entre si, retomando e ressignificando transversalmente as possibilidades de sentidos construídos, Souza e Silva concluem que o político se evidencia na luta e constante esforço da locutora em marcar o seu espaço no mundo, bem como dos grupos minorizados (pessoas gordas,

negras e mulheres), que ela representa, por meio de autoafirmações que contestam a hierarquização estabelecida e demais representações excludentes.

Por seu turno, em *Desinformação nos meios digitais: formação semiótica e conscientização*, Andrey Istvan Mendes Carvalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compara a construção do corpo do ator da enunciação em dois *sites* desinformativos: as capas do Jornal da Cidade *Online*, promotor de desinformação, e do Jornal Tribuna Nacional, propagador de teorias conspiratórias, ambos veiculados no dia 20/08/2022, às 18h10. Com tal comparação, o autor visa verificar e reforçar a noção de que recursos da ordem do sensível podem direcionar a crença no dizer-verdadeiro do discurso, pondo em funcionamento um dispositivo ético (Patte, 1986), que solicita o engajamento dos sujeitos. A análise do *corpus* considera as páginas como totalidades discursivas (Discini, 2009, p. 28), e enfoca as recorrências formais compartilhadas pelos discursos conspiratórios e de desinformação. Refletindo sobre os resultados discutidos, Carvalho conclui que, dada a importância do conhecimento das estratégias para a instituição de um letramento crítico quanto aos discursos de desinformação (Gomes, 2019), é possível, a partir do estudo realizado, delimitar estratégias para o ensino de leitura.

No artigo *Alteridade e exclusão: o olhar para o outro no poema e na narrativa*, Luciana Taraborelli e Viviane Mendes Leite, da Universidade de São Paulo, demonstram dois exercícios de análise de textos da esfera artístico-literária. Os dados analisados se constituem de dois gêneros discursivos, são eles: o poema “Exército (chusma) de rosas negras” (2017), de Cristiane Sobral, e a narrativa *Dois meninos de Kakuma* (2018), de Marie Ange Bordas. Os dados veiculam a temática da mulher negra e do refugiado. As pesquisadoras explicitam que se trata de uma análise dialógica, retomada como análise linguístico-discursiva, a qual se ancora teoricamente na relação eu-outro postulada por Bakhtin, ([1920/24] 2020), ou seja, o foco central é a alteridade, também estudada por vários outros autores, entre eles, Amorim (2004) e Brait (2008). Por fim, elas buscam dar visibilidade à mulher negra e ao refugiado, através da circulação de textos literários em sala de aula, levando o aluno a discutir temas contemporâneos.

O artigo *Uma fusão discursivo-espetacular entre política, mídia e religião na campanha presidencial de 2018 no Brasil*, produzido por Antonio Carlos Soares, Fátima Cristina da Costa Pessoa, ambos da Universidade Federal do Pará, e Lucas Martins Gama Khalil, da Universidade Federal de Rondônia, promove uma discussão, a partir da junção das esferas política, midiática e religiosa, por ocasião da campanha eleitoral presidencial de 2018, no contexto da coligação partidária “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” – constituída pelo Partido Social Liberal (PSL) e pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Para tanto, os autores propõem uma fusão discursivo-espetacular entre discursos que circulam nas três esferas política, midiática e religiosa. Ademais, articulam o espetáculo social e a cena de enunciação, fazendo, assim, circular o processo de representação da própria situação de tomada da palavra das instâncias enunciativas consideradas, o par enunciador/co-enunciador e as coordenadas de tempo e espaço da enunciação. Os autores concluem que “a fusão discursivo-espetacular atua

para que ‘o político-escolhido de Deus’ torne-se um produto sob medida cuja função é suprir as necessidades de um consumidor ameaçado”.

No artigo *Tendências e tensões no discurso acadêmico: uma análise de trabalhos comparativos de pós-graduação sobre literaturas francófonas*, os autores Antonio Andrade e Eduarda Hoffling Murat do Pillar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estabelecem como objetivo compreender os processos de construção discursiva de teses e dissertações de pós-graduação de universidades do estado do Rio de Janeiro no que diz respeito ao comparativismo entre obras de literaturas de língua francesa e alguma questão cultural, política ou social do Brasil. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa documental, cujo *corpus* analisado se constitui de duas teses. Nessa direção, o trabalho buscou focalizar “as transgressões e manutenções dos elementos pertencentes aos gêneros acadêmicos (Richard, 1998; Lillis, 2021), assim como a presença, amenização ou supressão da polêmica na construção argumentativa dos textos (Negroni e Gelbes, 2005)”. Os autores chegam à conclusão, conforme transcrição *ad litteram* que “os trabalhos de pós-graduação atenuam ou ignoram tensionamentos que poderiam subverter o padrão amenizador do discurso da crítica tradicional e mantêm um comparativismo centrado no debate da influência mútua entre os países, sem evidenciar as dominações culturais que incidem sobre o campo literário”.

O artigo *Metáfora conceptual y discurso judicial: un estudio de caso*, produzido por Mariana Cucatto, da Universidad Nacional de La Plata, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Toribio Enrique Sosa, da Universidad Nacional de La Pampa, e Edgardo Gustavo Rojas, da Universidad Nacional de La Plata, oferece ao leitor uma análise interdisciplinar, que reúne três campos epistemológicos: direito, linguagem e cognição, acerca de uma decisão de grande significado social, político e jurídico na história recente da Argentina. Para tanto, os autores se ancoram nas metáforas conceituais de maior relevância na fundamentação da decisão resultante. Eles postulam que a metáfora não se restringe à literatura, apesar da tradição jurídica não ter mostrado interesse em considerá-la em seus estudos. Em suma, o trabalho revela a ocorrência de duas imagens esquemáticas que, de acordo com os pesquisadores, elas “se entrelaçam de forma tão complexa quanto recorrente e eficiente no texto, de forma a facilitar não só a argumentação dos magistrados intervenientes, mas também a compreensão do que foi resolvido por todos seus destinatários.”

Em *A importância do aprofundamento teórico-metodológico na formação docente e nas produções de materiais didáticos dialógicos no curso de Letras*, artigo produzido por Rosana Silvestre de Lima e Larissa Vieira de Cerqueira, da Universidade de São Paulo. As autoras elaboraram uma proposta para o trabalho com a leitura e a produção de texto, circunscrita à esfera jornalístico-midiática, intitulada “Gênero do discurso e produção de texto: editorial”. O quadro teórico que subsidia a proposta se constitui de Bakhtin, 2016 [1952-1953]) no que diz respeito aos gêneros do discurso, e de Volóchinov, (2018 [1929]) no que concerne ao tema. Além de fontes teóricas, as autoras levam em consideração a orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) (UNESCO, 2017). À guisa de conclusão, as autoras explicam que realizar “articulações criativas para trazer coesão teórico-metodológica entre tema, diretrizes curriculares e enunciados localizados na realidade” imprimem originalidade às atividades.

No artigo, *O desenvolvimento das capacidades de linguagem no processo de escrita dos estudantes universitários: o Projeto de Pesquisa para Iniciação Científica em foco*, Andressa Leticia Villagra Silva e Eliane Gouvêa Lousada, da Universidade de São Paulo, estabelecem por objetivo demonstrar o papel dos atendimentos do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC), no que concerne ao aperfeiçoamento da produção textual dos alunos referente ao gênero textual Projeto de Pesquisa para Iniciação Científica. A abordagem teórica acompanha o desenvolvimento das capacidades de linguagem: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas de estudantes universitários, em consonância com os postulados de Dolz, Pasquier e Bronckart (1993). As autoras concluem socializando que “foi possível observar que as intervenções durante o atendimento cumpriram o papel de instrumento mediador da ação linguageira dos alunos, já que as análises permitiram vermos a importância da ação do monitor-tutor para a reformulação dos textos”.

Em *Do discurso à ação política: análise de acontecimentos extremistas que violam uma ética discursiva*, Paulo Henrique Aguiar Mendes, da Universidade Federal de Ouro Preto, empreende uma reflexão sobre aspectos das relações entre discurso, ação e ética no campo político brasileiro. O autor toma como base teórica os estudos discursivos, fenomenológicos e cognitivos. Partindo da filosofia de Ricoeur (1988) e dos estudos de Paveau (2015), analisa dois acontecimentos sociais decorrente dos protestos contra o resultado das eleições presidenciais brasileiras de 2022: “Patriota do caminhão” e “Saudação nazista”. O autor selecionou diferentes textos que tematizam e problematizam esses acontecimentos, configurando formas de metadiscursos de caráter axiológico moral e foram analisados tendo como base as noções mencionadas acima.

Em *Entre a dêixis e a debreagem: contribuições da Linguística Textual e da Semiótica Discursiva na abordagem didática de pronomes em textos*, Antonio Lemes Guerra Junior, Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira, ambos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, e Ana Paula Pinheiro da Silveira, docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, retomam o conceito de texto no ensino de língua portuguesa, prescrito nas orientações federais da Base Nacional Comum Curricular. A partir desse escopo, os autores propõem como trabalho docente uma abordagem de pronomes, com ênfase nos efeitos de sentido deles decorrentes. Partindo da canção sertaneja “Troca de calçada”, de Marília Mendonça, promovem a leitura do texto, tendo como fundamentação teórica conceitos advindos da Linguística Textual e da Semiótica Discursiva.

Já em *Linguagem e Memória: a construção discursiva da imagem de Prestes e Vargas nas biografias escritas por suas filhas*, Raquel Abreu-Aoki e Marcia Elisia Matos Aguiar, da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentam o gênero biográfico, como um espaço singular para a construção discursiva de uma trajetória de vida. Para tanto, analisam, de modo

comparativo, as obras Luiz Carlos Prestes e Getúlio Vargas, com enfoque na infância de duas personalidades públicas. À luz das teorias de Charaudeau (2009), a análise comparativa realizada aponta para um lugar em comum entre tais biografias, de modo que as imagens discursivamente construídas dos biografados engajam o público leitor a conceber a fase da infância como um período importante para a formação desses sujeitos e para a expressão de suas identidades. Nesse sentido, os resultados indicam que as representações de Vargas e Prestes sugerem aptidão para suas atuações no cenário político e na História do Brasil.

Em seguida, o artigo *Gêneros textuais mobilizados para o repertório sociocultural produtivo em redações do Enem 2022*, de Ademir Juvêncio da Silva, da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como objetivo de analisar redações nota mil no Enem (2022). A fundamentação teórico-metodológica apoia-se na teoria de gêneros textuais (Bronckart, 1999, 2000, 2003, 2006), Baltar (2007), Bertucci (2021), Bunzen (2004), Rojo (2008), entre outros autores. Para tanto, o pesquisador analisa 27 redações nota mil do Enem (2022), publicadas na Cartilha Redação a Mil 5.0. Na discussão dos resultados, o pesquisador destaca a recorrência do gênero “texto normativo” (Constituição Federal/1988) em nove redações, em 15 textos os participantes focam no repertório sociocultural, destacando o esforço na formação acadêmica dos alunos voltado para o ensino e a aprendizagem da diversidade de gêneros textuais. A ênfase dos alunos indica que essa pluralidade os auxilia na escrita autônoma, e possibilita práticas de interações sociais significativas.

No artigo *Transitividade e nominalização: um estudo sistêmico-funcional em redação do Enem*, Ana Catarina Gomes Farias Santiago, Maria do Rosário Albuquerque Barbosa e José Maria de Aguiar Sarinho Júnior, todos da Universidade de Pernambuco, têm como objetivo identificar, descrever e analisar o papel da Metáfora Gramatical na expressão do posicionamento crítico-argumentativo do indivíduo frente a temáticas sociais. Baseando-se nos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional – que tem como maiores representantes Michael Halliday e Christian Matthiessen –, e tomando como princípio o sistema de “transitividade”, vinculado à Metafunção ideacional, os autores guiam-se pela seguinte pergunta de pesquisa: como a utilização da nominalização, vista a partir da metáfora gramatical, pode contribuir para o aprimoramento da escrita de alunos? Ao voltarem-se a produções do Enem, os autores propõem que o a nominalização, enquanto fenômeno associado à Metáfora Gramatical, possa auxiliar vestibulandos no processo de defesa de tese e de progressão temática por sinalizar maior apreensão de ferramentas linguísticas na produção textual.

Em *A recategorização e os efeitos de humor na piada de surdo em libras: uma análise da construção de sentidos do referente “surdo” no texto sinalizado*, de Amanda Beatriz de Araújo Sousa e José Ribamar Lopes Batista Júnior, da Universidade Federal do Piauí, apresentam como objetivo de investigar os casos de recategorização e seus efeitos na construção de sentidos do referente surdo motivando o humor nas piadas de surdo sinalizadas em Libras. Assumem como metodologia a pesquisa qualitativa com análise descritiva dos dados na perspectiva cognitivo-discursiva da recategorização. E trazem como *corpus* de análise 1 (um)

vídeo de piada. Os autores destacam como resultados dois aspectos: a recategorização como ponto que colabora na construção de sentidos do referente surdo nos textos sinalizados em Libras e na contribuição para engatilhar o texto humorístico surdo.

No penúltimo artigo intitulado *Impactos da pandemia de Covid-19: compreendendo as percepções dos estudantes de graduação da UNICAMP*, de Anna Christina Bentes, Flora Hauschild Armani da Universidade Estadual de Campinas e de Kennedy Cabral Nobre da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, o objetivo é investigar a percepção dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) acerca do período de ensino remoto emergencial (2020 e 2021). Os autores adotaram a análise dos tópicos discursivos (Jubran, 2006; Rezende, 2006; Pinheiro, 2006), articulados nas respostas de um formulário da pesquisa intitulado “Compreendendo os desempenhos, os contextos e as perspectivas dos estudantes da UNICAMP durante os anos de 2020 e 2021 da pandemia de Covid-19”. Eles apresentam a metodologia de pesquisa, realizada em 2022 com a participação de 554 estudantes da Universidade, por meio de um questionário organizado com 41 perguntas. Os resultados apontam os impactos profundos ocorridos com os alunos de graduação, entre eles os impactos emocionais e sociocognitivos, presente em muitas respostas. Outro aspecto indicado pelos alunos é o pouco aprendizado de modo que sentem terem aprendido pouco em todas as disciplinas.

Fechando a seção de artigos, *Sequências textuais em uma tira on-line: critérios analíticos e construção de sentidos*, de Sueli Cristina Marquesi, Pontifícia Universidade Católica e São Paulo e Rivaldo Capistrano Júnior, da Universidade Federal do Espírito Santo, tomam como objeto de análise de uma tira cômica on-line, de Maurício de Sousa, veiculada na página Gibinostalgia, do Instagram. O objetivo é discutir em torno das sequências textuais, tendo como fundamentação teórica a Análise Textual dos Discursos (ATD) (Adam, 2011; 2019), os estudos sobre o descritivo (Marquesi, 2004; 2007; 2017; 2018), sobre o signo visual (GRUPO μ , 1993) e sobre os quadrinhos (Acevedo, 1990; Cagnin, 2014; Ramos, 2007; 2009). Os autores apresentam duas questões: De que maneira as imagens icônicas (objetos descritos) textualizam operações do descritivo e contribuem para a construção da narrativa visual? Que funções textual-discursivas o descritivo assume na construção de sentido(s)? E escolhem aprofundar a estrutura composicional, focalizando as sequências textuais e suas funções na organização textual da tira cômica selecionada. Os resultados mostram que as noções de sequências textuais também são válidas para textos verbo-visuais, em particular na tira cômica analisada, apresentando relevantes orientações para a construção de sentido(s).

Finalizando este número, contamos com uma entrevista e uma tradução. A entrevista com o professor Joaquim Dolz, da Universidade de Genebra (UNIGE). É Eliane Gouvêa Lousada, da Universidade de São Paulo, quem vai apresentá-lo, e a pesquisadora norteia a conversa com perguntas que retomam o percurso científico de Dolz. Participam da tradução da entrevista Bruno Alves Pereira, da Universidade Estadual da Paraíba e Aline Hitomi Sumiya, da Universidade Federal do Paraná. Lousada sinaliza já no título da entrevista a trajetória do

diálogo: *Um percurso pela historicidade dos gêneros, a engenharia didática, a sociodidática e o ensino do oral*. Os temas em torno do trabalho do professor Joaquim Dolz fazem sentido, uma vez que ele é muito estudado no Brasil, tendo marcado a fundamentação teórica dos documentos oficiais para o ensino de língua materna.

Quanto à tradução, refere-se ao artigo “Une approche langagière et interactionnelle de l’argumentation” (“Uma abordagem linguageira e interacional da argumentação”), de Marianne Doury e de Christian Plantin, publicado, originalmente, no periódico francês *Argumentation et Analyse du Discours* (2015). Esse trabalho de tradução foi realizado por Nathalia Akemi Sato Mitsunari e Gabriel Isola-Lanzoni, da Universidade de São Paulo, e Camille Guichard-Libersac, da Universidade Bordeaux Montaigne (França). O artigo dos professores franceses proporciona o acesso à proposição de uma abordagem compreensiva da argumentação, congregando estudos interacionais e linguageiros. A análise dos resultados das eleições presidencial francesa (2012) e parlamentar europeia (2014) demonstra a produtividade da abordagem, que evidencia como dados numéricos são orientados discursivamente para uma conclusão avaliativa específica.

Este dossiê teve a contribuição de uma grande quantidade de submissões e com uma competente equipe de pareceristas, o que possibilitou oferecermos aos leitores de *Linha D'Água* um trabalho de qualidade. Agradecemos a todos os colaboradores envolvidos neste número, assim como aos editores de *Linha D'Água*, que foram imprescindíveis em todas as etapas do trabalho editorial junto à Plataforma OJS, apoiando o trabalho das editoras.

Fazemos votos de que desfrutem de boas leituras!